



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 67 — N.º 793 — 13 de Outubro de 1988

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef. 049/52122 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Portugal e Espanha 120\$00
Estrangeiro (via aérea) 250\$00

PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

A tua fé te salvou

Todo o Novo Testamento nos manifesta um imenso apreço da fé por parte de Jesus. Diríamos mesmo que algumas vezes o Senhor Se entusiasmou perante a fé dos ouvintes ou dos que O procuravam. Lembrem-se os leitores como, diante da insistência daquela mulher estrangeira que corria atrás d'Ele, pedindo a cura de sua filha, e quando os apóstolos, importunados, Lhe pediam que a despachasse, Jesus Se voltou para ela e lhe disse: «Que grande é a tua fé, mulher! Faça-se conforme o teu desejo!» E naquela mesma hora, comenta o Evangelista, a sua filha ficou curada (S. Mateus 15, 28). Mas poderíamos citar outros exemplos a comprovar a admiração de Jesus diante de alguns casos de fé muito viva, especialmente em pessoas que não pertenciam ao Povo de Deus, e por isso tinham recebido uma educação pagã, como foi também o caso do centurião, a quem não só os habitantes de Cafarnaum mas o próprio Jesus teceram um rasgado elogio por causa da sua fé.

Isto não obsta a que algumas vezes se possa ver em Jesus uma atitude que poderia parecer contrária, à primeira vista. Foi o caso, por exemplo, quando, depois da multiplicação dos pães, Ele verberou a atitude interior das multidões que O procuraram da outra banda do lago, segundo as palavras citadas em S. João, não O procuravam por terem visto milagres, mas porque comeram de graça, e tinham ficado saciados. De facto, pode tal censura ter equivalido ao seguinte: o que vós buscais é o pão, e não a Mim, que faço milagres, mas para despertar a fé, não para vos dispensar do trabalho quotidiano (Ver S. João 6, 26 e seguintes).

Existe portanto um risco de tomarmos por fé aquilo que o não é, embora o pareça. E, sem querermos ofender ninguém, diremos que é no meio de certas dificuldades da vida que este falso tipo de fé mais se pode manifestar: ou seja, interessa-nos o Senhor enquanto temos certa esperança de alcançar d'Ele algum bem necessário; mas assim como num momento de muita angústia somos capazes de Lhe prometer mesmo o que não podemos cumprir, assim nos esquecemos d'Ele logo que passa a dificuldade. E alguns, quando a aflição os levou a fazer qualquer promessa, nem sequer se preocupam muito em a cumprir no tempo devido. O que pode provar não só que são fáceis em esquecer bens recebidos e as obrigações contraidas, mas também que era muito duvidosa a fé com que recorreram ao Senhor. E não é verdade que muitas, ou algumas destas pessoas, manifestam exactamente a fraqueza e ambiguidade da sua fé até na maneira como recorrem a outros meios e intercessores, ao mesmo tempo que recorrem a Deus e aos Seus santos? Como quem atira o barro à parede a ver se pega, ou joga na lotaria a ver se lhe cai a sorte, assim pode acontecer alguns de nós pensarem que acreditam em Deus, quando na realidade não acreditam.

Esta realidade da fé, que chegou a entusiasmar Jesus, é portanto muito complexa, e só se deixa captar pelas almas que são capazes de esquecerem de si mesmas para se entregarem a Deus. Não há dúvida de que podem obter milagres de Jesus aqueles que acreditam n'Ele, e pela força da sua fé; consta expressamente, por mais de um Evangelista, que a vários dos que O buscavam o Senhor respondeu: «Vai, que a tua fé te salvou». (Vejam-se, como exemplos, S. Mateus 9, 22 e S. Lucas 17, 19). Noutros vários lados do Novo Testamento se diz que operarão milagres aqueles que tiverem fé. Mas também se percebe como é difícil ter fé no sentido em que Jesus diz: «Tivésseis vós fé, ao menos tão pequenina como um grão de mostarda, e sereis capazes de deslocar montanhas». (Ver S. Lucas 16, 6 e outros lugares paralelos). Ora aqui já qualquer um de nós percebe bem, quando se trata, não de pedir milagres a Jesus, mas de fazermos nós mesmos milagres, que de facto a fé é uma realidade complexa, e difícil. Pelo menos uma tal fé! Será que entre a falsa fé dos buscadores de pão e a fé dos taumaturgos (quer dizer dos que fazem milagres) haverá alguma realidade intermédia que se adapte melhor a cada um de nós?

Sim ou não, uma coisa é certa em Teologia: sem fé, não há possibilidade de salvação. Que pela intercessão de Maria, o Senhor nos dê a graça de crescermos na fé, até à necessária plenitude.

P. LUCIANO GUERRA

SABOREAR O TERÇO NO MÊS DE OUTUBRO

Os cristãos, pelo menos os católicos, têm razões suficientes para acreditar que, no dia 13 de Outubro de 1917, Nossa Senhora falou aos três Pastorinhos de Fátima, pela sexta vez, e lhes disse: «Eu sou a Senhora do Rosário; continuem a rezar o terço todós os dias.» É muito acreditar que esta mensagem e esta aparição se deram realmente na nossa terra. Mais ainda será acreditar que andou bem a Igreja em se valer da saudação angélica para, durante muitos dos séculos que nos precederam, ter manifestado à Mãe do Salvador toda a sua veneração pela docilidade com que ela se prestou a colaborar na Redenção.

Mas esta nova era em que estamos mergulhados, a era da ciência e da técnica, tornou menos atractiva a oração de repetição, em que consiste o terço. Convém reconhecer que essa dificuldade provém essencialmente de um bem, que é o termo-nos habituado a experimentar coisas novas a um ritmo muito mais acelerado do que nos tempos em que o homem andava ao sabor das estações. Hoje há flores no Inverno e gelados no Verão, o que nos dá talvez a sensação de podermos dispor das novidades que mais nos apetercerem, em qualquer época do ano, sem cairmos nem na monotonia nem na rotina. Ora valha a verdade que o terço está bastante sujeito a estes dois inconvenientes. Não é que possamos esquecer as grandes vantagens da rotina, sobretudo em operações difíceis que precisa-

mos de fazer diariamente, mas todo o homem percebe que, estando a vida na renovação, as coisas que sabem a novo sabem muito mais à vida. Até o amor, mesmo velhinho, como o dos esposos ou dos irmãos.

Estando, pois, de pé o pedido de Nossa Senhora, a melhor solução para lhe darmos ouvidos é procurar renová-lo. Até porque a muitos de nós será difícil mantê-lo se o não renovamos. Mas renová-lo como?

A primeira base de renovação tem de vir do que o Concílio nos ensinou para a própria oração da Igreja: a Sagrada Escritura. Já começam a aparecer alguns instrumentos nesse sentido; é uma questão de os procurar. Uma boa, incisiva e acessível leitura da Bíblia é o melhor antídoto contra a monotonia do terço. Isto sobretudo para quem o pode rezar comunitariamente, ao menos em família.

Mesmo assim, é de admitir dificuldade para a recitação de todo o terço, sobretudo com crianças. Então talvez seja preferível encher o dia com o nosso terço. E hoje, que as pessoas andam tanto tempo na rua e na estrada, não parece impossível rezar com amor o próprio terço enquanto nos deslocamos, de pé ou de carro, de um lado para o outro. Teremos mesmo então muito mais tempo para saborear o terço, quer dizer, pensar muito mais naquilo que dizemos e dizê-lo muito mais com o coração do que com os lábios. Teremos tempo para uma recitação lenta, algumas vezes poderemos

cantar a Avê-Maria ou o Pai-Nosso, ou o Glória, assim como alguns cânticos marianos ou cristológicos. Como também, e isto vale sobretudo para a família inteira, incluindo crianças pequenas, se poderá fazer então a maravilhosa experiência do «silêncio sagrado», quer dizer, aquele que se faz durante a oração para a tornar mais interior.

Se os pais e os filhos se não encontram durante o dia, seria possível, por este método, levar as crianças a rezarem três mistérios sozinhas durante as suas actividades, por exemplo enquanto vão e vêm para a escola, ou em outras ocasiões que os pais ajudariam a descobrir. E à noite, quando a televisão já estivesse calada, todos leriam uma passagem da Sagrada Escritura e completariam juntos o terço, com qualquer intenção concreta que a vida própria ou os noticiários tivessem ajudado a descobrir. Em dez minutos bem intensos, e sem qualquer monotonia, pais e filhos viveriam o mistério de Deus e de Cristo presente em suas vidas através do amor a Maria, manifestado e espreitado na oração do terço.

Os cristãos não podem viver sem a oração. Inventar continuamente toda a oração será muito difícil, para quem vive uma vida acelerada como a nossa. O terço, distribuído ao longo do dia, e vivificado pela Palavra do Senhor, ajudará a resolver o problema da oração.

L. G.

Uma doação singular do Santuário de Fátima

Muito recentemente foi doada ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima uma valiosíssima colecção de selos e peças de filatelia de tema estritamente mariano.

Trata-se de um conjunto de muitos milhares de selos (colecções completas, provas, quadras, folhas e blocos, carimbos comemorativos), sobrescritos com séries e carimbos de primeiro dia de emissão, postais máximos, blocos raríssimos, que, ao longo de uma vida, foram coleccionados por um dos maiores filatelistas mundiais, residente no Rio de Janeiro.

A maior parte destas peças de filatelia figurou em numerosas exposições internacionais onde obtiveram muitos primeiros prémios e diplomas de distinção, não só devido ao alto valor filatélico mas também ao aspecto didáctico e cultural que o seu coleccionador imprimia às suas participações.

O seu tema preferido relaciona-se com o culto à Mãe de Deus. Sob a designação de

«Maria Medianeira de todas as graças», «Maria Padroeira dos povos», «Maria na Paixão de Cristo» e «Fátima», este brilhante coleccionador organizou alguns milhares de folhas de selos e diversas peças de filatelia, de 115 países, distribuídos por mais de 60 álbuns, além de muitas outras folhas com blocos e carimbos comemorativos de datas importantes do culto a Maria na vida da Igreja.

Muito importante a recolha feita dos selos e peças filatélicas de Portugal, desde postais ilustrados, com gravuras de igrejas dedicadas a Nossa Senhora, selados e carimbados, aos muitos postais natalícios com quadras alusivas, de várias épocas — tudo podemos admirar neste excepcional conjunto de documentos.

Como não podia deixar de ser, fazem parte desta doação muitas e valiosas peças de filatelia do Brasil, com especial relevo para as que são dedicadas a Nossa Senhora, e com relevância para Nossa Senhora Aparecida.

Sabedor, desde há muitos anos, do interesse com que, no Santuário de Fátima, estes assuntos estão a ser tratados e tendo participado nas várias manifestações de filatelia mariana levadas a efeito em Fátima, este grande coleccionador, que nos pediu para não divulgarmos o seu nome, desejou testemunhar a sua grande devoção a Nossa Senhora entregando ao seu Santuário o produto do seu trabalho, árduo e persistente, de longos anos de actividade filatélica, não só como coleccionador mas também como autor e editor de numerosos estudos (livros e revistas) de filatelia cristã. Foi durante muitos anos o presidente da União Mundial de Filatelia Cristã São Gabriel e presentemente é o presidente da Federação Inter-americana e da Federação Brasileira de Filatelia.

Certamente Nossa Senhora recompensará tão generosa dádiva e sobretudo tanto amor e devoção.

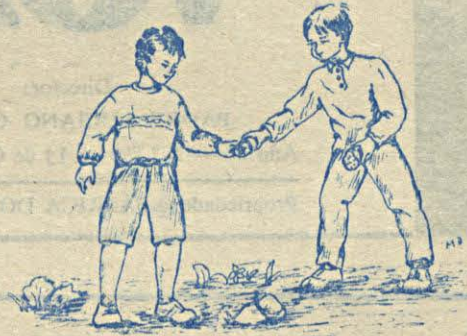
FRANCISCO DE OLIVEIRA



eles!... — Ó Jesus, agora podes converter muitos pecadores, porque este sacrificio é muito grande!»

Na Aparição de Agosto, a Virgem Santíssima é muito clara e exigente: — «Rezai, rezai muito e fazei sacrificios pelos pecadores, pois vão muitas almas para o Inferno por não haver quem se sacrifique e peça por eles».

A um grupo de crianças da catequese que me vieram visitar perguntei: «Vocês



Querido Amiguinho:

Estamos no início do ano escolar e da catequese. Penso que tu terás começado um e outro com fervor para agradar à Virgem Santíssima.

Nesta carta, quero referir-te, mais uma vez, a insistência com que Nossa Senhora falou da verdade evangélica do Inferno — por três vezes, nas suas Aparições, Ela insistiu nisso.

Quem parece ter ficado mais impressionada foi a Jacinta. «Aquele Senhora dis-



se-nos para rezarmos o terço e fazermos sacrificios pela conversão dos pecadores»... O que mais impressionou a Jacinta foi a eternidade do Inferno. Mesmo brincando, de vez em quando, perguntava: — Mas, olha: então, depois de muitos anos, o Inferno ainda não acaba?... Coitadinhos! Havemos de rezar muito e fazer muitos sacrificios por

lembram-se de fazer algum pequeno sacrificio pela conversão dos pecadores, como pediu Nossa Senhora aos três Pastorinhos?» — Todos ficaram calados. Então, juntos, estivemos a averiguar o que se podia fazer. A vida cristã não é feita só de lindas palavras mas é confirmada com obras.

Nossa Senhora foi fiel ao que disse a Deus, no dia da Anunciação. Também, mais tarde, quando o sim custava muito, Ela continuou a repeti-lo. Ela é a mulher que acreditou em Deus, mesmo quando não compreendia a Sua vontade.

FELIZ AQUELA QUE ACREDITOU!

Às vezes, custa-nos obedecer, quando não percebemos o porquê das coisas que nos mandam... Melhor ainda: o sacrificio é maior; podemos salvar mais almas.

Procura ler a vida dos Pastorinhos de Fátima para aprenderes o que Nossa Senhora gostaria que os seus amiguinhos fizessem, e depois pede ao teu confessor ou a teus pais que te ajudem a cumprir o teu dever, no momento certo; por exemplo:

- ajudar em casa quando vires que é preciso, ainda que te apeteça brincar;
- renunciar de vez em quando ao gelado, à pastilha elástica, a favor das missões ou de quem nunca os tem;
- dividir o teu bolo com outro menino que o não tem.

Coragem! Um abraço:

IRMÃ GINA

É urgente levar a fé à vida

D. Manuel Martins, bispo de Setúbal, presidiu, em Fátima, à peregrinação de 12 e 13 de Setembro, e, durante a sua homilia, chamou a atenção dos cristãos para a necessidade de levar a fé para a vida.

«O tempo da passividade acabou: a Igreja é uma tarefa de todos e para todos, não é do Papa, dos bispos e dos padres, é de todos e o que é de todos deve ser responsabilmente assumido» disse o presidente da celebração.

«Temos que levar a fé para a vida: compete evangelizar as estruturas em que se move a sociedade, e isso é uma tarefa específica dos cristãos leigos», frisou ainda D. Manuel Martins, que de seguida sublinhou: «Não queirais ser os responsáveis da desertificação cristã ou religiosa ou até moral da escola, da economia, da saúde e da política...».

Durante a homilia na Missa de encerramento desta peregrinação, o bispo de Setúbal consi-

derou Fátima como espaço privilegiado de aprofundamento da fé.

A peregrinação de 12 e 13 de Setembro, comemorativa da quinta aparição da Virgem aos três pastores, teve como tema «A fé sem obras é morta» e reuniu no santuário algumas dezenas de milhares de peregrinos.

45 grupos de peregrinos estrangeiros estiveram presentes nestas celebrações, vindos da Alemanha, Áustria, Espanha, Bélgica, EUA, França, Inglaterra, Irlanda, Itália, Polónia, Suíça e Canadá.

As celebrações que durante a peregrinação reuniram maior número de peregrinos iniciaram-se às 21.30 do dia 12, com o terço, procissão de velas, e eucaristia, presidida por D. Manuel Nunes Gabriel, bispo resignatário de Luanda, e prolongaram-se até às 12.30 do dia 13, quando terminaram com a tradicional procissão do adeus.

A Mensagem de Fátima — escreveu o saudoso Bispo Dom João Pereira Venâncio — «encerra um conteúdo doutrinal tão vasto que pode afoitamente dizer-se que lhe não escapa nenhum dos temas fundamentais da fé cristã» (Carta Pastoral do encerramento do Cinquentenário de Fátima, Leiria, s/d, p. 23). Uma dessas verdades postas em relevo por Fátima é o mistério central da nossa fé — a Sagrada Eucaristia.

Nas marifonias dos dois últimos séculos, aprovadas oficialmente pela Igreja — Nossa Senhora das Graças, Paris, 1830; La Salette, 1847; Lourdes, 1858; Pointmain, 1870; Beauraing, 1932-1933; Banneux, 1933 — não se encontra nenhuma referência directamente eucarística. Há certamente nos santuários originados por tais aparições muitas manifestações do culto ao Santíssimo Sacramento, tais como reconciliações, missas, comunhões, adorações, procissões, bênçãos dos fiéis e dos doentes, mas tudo isso são, diríamos, consequências naturais ou sobrenaturais da actuação de Nossa Senhora que, como Mãe, nos leva a Jesus «fruto do seu ventre sagrado». Neste sentido escreveu João Paulo II na encíclica «Redemptoris Mater»: «Com muita razão, a piedade do povo cristão vislumbrou sempre uma ligação profunda entre a devoção à Virgem Santíssima e o culto da Eucaristia: pode comprovar-se este

facto, na liturgia tanto ocidental como oriental, na tradição das famílias religiosas, na espiritualidade dos movimentos contemporâneos, mesmo nos movimentos juvenis, e na pastoral dos santuários marianos. Maria conduz os fiéis à Eucaristia» (João Paulo II, encíclica Redemptoris Mater, de 25/3/87, n.º 44).

Em Fátima há mais que isto: irrompe em todo o esplendor o grande mistério eucarístico, nos seus dois aspectos de sacrificio e sacramento. Se as outras aparições são apenas indirectamente eucarísticas, as de Fátima são-no directamente.

Referências explícitas a este mistério encontramos-as:

Na terceira aparição do Anjo que se aproxima dos pastorinhos «tendo na mão esquerda um cálix, sobre o qual está suspensa uma hóstia, da qual caem algumas gotas de sangue dentro do cálix». É o que aprendemos na Catequese: na hóstia consagrada está o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo tão real e perfeitamente como está no Céu. Tomando o Anjo «na mão, o cálix e a hóstia, deu-me a hóstia a mim e o que continha o cálix deu-o a beber à Jacinta e ao Francisco, dizendo ao mesmo tempo: Tomai e bebei o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo, horrivelmente ultrajado pelos homens ingratos. Reparai os seus crimes e consolai o vosso Deus»;

na primeira aparição de Nossa Senhora no dia 13 de Maio: os videntes, que estavam de pé, sentem uma força que os obriga a cair de joelhos e a repetir intimamente: «Ó Santíssima Trindade, eu Vos adoro. Meu Deus, Meu Deus, eu Vos amo no Santíssimo Sacramento»;

na terceira aparição, a 13 de Julho, anuncia Nossa Senhora que virá pedir a comunhão reparadora nos Primeiros Sábados; promessa que cumpriu nas manifestações realizadas em Espanha: em Pontevedra, 10 de Dezembro de 1925 e 15 de Fevereiro de 1926 e em Tuy a 17 de Dezembro de 1927, falando Jesus «com voz clara» desde o Sacrário;

na mesma capela, sobre o altar, verificou-se a 13 de Junho de 1929 a esplendorosa visão da Santíssima Trindade e do Sacrificio Eucarístico. «Um pouco abaixo da cinta (de Cristo), suspenso no ar, via-se um cálix e uma hóstia grande sobre a qual caíam algumas gotas de sangue que corriam pelas faces do Crucificado e de uma ferida no peito. Escorrendo pela hóstia, essas gotas caíam dentro do cálix».

Aproveitados alunos desta escola, transformaram-se os Pastorinhos em modelos de Fé no Santíssimo Sacramento e corações apaixonados por «Jesus escondido», como, com angelical candura, designavam este grande mistério.

P. FERNANDO LEITE

FÁTIMA E A EUCARISTIA

Para quem são os concertos?

Sempre gostei de música e, particularmente, de música de órgão. Gosto igualmente de encontrar outros que a saibam apreciar e escutar.

Foi uma situação algo desconcertante aquela em que me vi, quando, no passado dia 9 de Setembro, entrei na Basílica e dei comigo a pensar se me teria enganado a ler os (poucos) anúncios de um concerto de órgão que aí iria realizar-se.

É que, enquanto entrava, ia reparando na música que escutava (Ofertório da Missa dos Conventos, de François Couperin) e na assistência que a ouvia.

Procurei o lugar, fiz uma pequena oração, fui ouvindo as peças que iam sendo executadas (Sonata em Sol Menor, de Jordi Rodriguez; duas Sonatas em Dó Maior, de Carlos Seixas; Concerto em Lá Menor, Vivaldi-Bach, e Prelúdio e Fuga sobre o nome de ALAIN, de Maurice Duruflé) e comentando um ou outro pormenor mais curioso com alguns amigos.

A dada altura, comecei a pensar no fim do concerto e não consegui resistir à ideia de sair a meio da última peça (Incantations pour un jour Saint, de Jean Langlais): Quão pouco gratificante seria para o concertista, Prof. Sibertin Blanc, do qual estamos já habituados a reconhecer o valor, chegar ao fim e verificar que a sua execução apenas havia sido apreciada por tão poucas pessoas (trinta e duas, contei-as eu!).

Excusado será estar a chamar a atenção ou a reclamar contra a nossa falta generalizada de cultura, mas valerá a pena, talvez, pedir aos promotores de iniciativas semelhantes que as façam anunciar atempadamente, nos meios e lugares próprios e com exactidão.

Pela parte que me toca, presto as minhas homenagens ao concertista e também aos promotores da XXXIX Semana Gregoriana de Fátima, com a esperança de, pouco a pouco, podermos vir a descobrir e apreciar iniciativas deste género.

António Gonçalves

ENGARRAFAMENTOS EM FÁTIMA

Agora que o Plano de Urbanização de Fátima parece dar sinais de querer arrancar, e agora também que a auto-estrada nos está quase a passar à porta, seria tempo para nos darmos conta de alguns problemas que têm andado, não esquecidos, mas deixados de lado pelas pessoas que têm a seu cargo precisamente o resolvê-los. Entre eles, o do trânsito caótico que em todos os fins de semana, e no Verão em muitos dias mais, se verifica nas ruas da Cova da Iria e Aljustrel. À maneira que as construções novas vão fazendo desaparecer os espaços livres, terra de ninguém, onde os peregrinos deixavam tranquilamente os seus veículos, restam os poucos parques do Santuário e as bermas das ruas. O resultado está à vista: os peregrinos chegam com atraso aos actos litúrgicos, porque andam pela Vila à procura de um lugar vago. E gastam nisto um tempo imenso

porque não têm sinalização conveniente, e também não podem passar, por as ruas terem todas sentido duplo e se aparcarem de qualquer maneira e em qualquer lado.

Um outro resultado, que também começa a estar à vista nos dias de afluência, é que até as estradas de acesso a Fátima se enchem de veículos, com bichas que chegam a atingir mais de 10 quilómetros, havendo quem nos diga que o mesmo sucede antes de chegar ao cruzamento de Leiria para cá. Uma vez mais, são os peregrinos que se queixam de não ter podido chegar a horas por causa da anormal intensidade do tráfego.

Daí que nos pareçam ter razão alguns técnicos ao chamarem a atenção dos responsáveis para o que quase certamente vai acontecer quando amanhã se fizer a auto-estrada, se ao mesmo tempo se não fizerem parques acessíveis a partir

da mesma. Pode de facto prever-se que os fins de semana serão cada vez mais frequentados, e que cada vez mais as pessoas virão num único dia a Fátima, sobretudo o agregado familiar. Se agora há já bichas de 10 quilómetros, quando Fátima estiver a hora e meia do Porto e a uma hora de Lisboa, não há dúvida de que o problema poderá ser de molde a entupir a própria auto-estrada, em dezenas de quilómetros. Imagine-se só um dia 13 de Maio a cair ao domingo.

Já foi publicado o regulamento do trânsito na Vila de Fátima, pelo menos para as ruas mais próximas do Santuário. É de esperar que as autoridades aproveitarão bem o período experimental para as necessárias melhorias. E poderá ser esse também o melhor tempo para um estudo sério da questão dos aparcamentos. Tanto na Cova da Iria como em Aljustrel.

Movimento dos Cruzados de Fátima

A Virgem Peregrina volta aos Açores

De 22 de Janeiro a 2 de Abril de 1989, estará nos Açores a imagem da Virgem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima que percorreu o mundo.

Começa a sua peregrinação na Ilha do Faial, permanecendo 3 dias em cada paróquia. Depois irá à Ilha Terceira, para visitar as 8 paróquias onde não esteve este ano.

As paróquias que vão receber a Imagem Peregrina no próximo ano estão a preparar-se desde já, pela oração, encontros de responsáveis e elaboração de programas. Daqui, do Santuário

de Fátima, apelamos para a unidade, adesão e perseverante colaboração. Convém não haver demasiada preocupação quanto ao exterior, pois Nossa Senhora deseja sobretudo encontrar-se interiormente com cada um para lhe dar o seu «recado» de Mãe. Sabemos que as crianças e doentes estão a ter lindas iniciativas espirituais para oferecer a Nossa Senhora. Em nome d'Ela, bem-hajam!

Que também os jovens não percam esta oportunidade, única na sua vida, para acolherem e escutarem Aquela que nesta

hora difícil os contempla com olhar de Mãe. Maria está preocupada convosco, jovens, pois sabe que sois vítimas de projectos internacionais que visam aniquilar-vos e escravizar-vos. Preparai-vos pois para A acolher e escutar quando a Sua imagem passar por vossas terras. A sua «Mensagem» trazida a Fátima em 1917 e que vos vai ser recordada, é apelo veemente à vossa generosidade e capacidade juvenil. Preparai-vos para a ouvir e colaborar.

P. MANUEL ANTUNES

REFLECTI E DECIDI

Tenho 21 anos. Sou deficiente física desde os meus 16 anos, devido a um acidente no qual fracturei a coluna.

Antes, tudo me sorria. Divertia-me, passeava, etc., e tinha uma forte tendência para escapar aos conselhos de meus pais.

Ouvia colegas a dizer que já não ligavam aos pais, que eram livres e não precisavam de conselhos. Isto fez-me mal, pois comecei a pensar da mesma forma.

Com o acidente, tudo mudou. Até as pessoas que antes se mostravam minhas amigas, depois me abandonaram.

Interroguei-me: que fazer? Por vezes senti o fastio de viver, mas não perdi totalmente a Fé. Começo então a sentir e a descobrir o caminho dos meus pais. Era a mais velha de 5 irmãos duma família pobre. Certo dia, uma senhora visitou-me. Após algum tempo de conversa, perguntou-me: gostavas de ir a Fátima fazer um retiro? Não sabia o que era isso. Informou-me que o Santuário me oferecia hospede-

dagem e quanto à viagem alguém ma pagaria. Fiquei a reflectir nisso e decidi ir a Fátima. O que ali senti levaria muito tempo a contar. Não foi fácil entrar em mim. A certa altura reconheci quem era e o que poderia vir a ser. Ouvi dizer que a vida era um dom e nela cada um tinha uma missão a realizar, mesmo sentados numa cadeira de rodas. Que o mundo e a Igreja contam connosco; que na paróquia podíamos fazer muito bem, como catequistas ou inseridos em algum Movimento apostólico.

Aos pés de Nossa Senhora, na Capelinha, antes de partir do Santuário, ofereci-me para o que Ela quisesse.

Três dias depois, levaram-me à igreja para participar na Missa dominical. Há três anos que tinha deixado de ir à igreja por não ter ninguém que me levasse. A senhora que me convidou a ir a Fátima fazer o retiro ofereceu-se para me levar, o que eu aceitei. Após a celebração da Missa, falei com o meu pároco e disse-

-lhe que estava disposta a ajudar na paróquia. Perguntou-me se gostava de ser catequista e eu respondi que sim, mas que não me sentia preparada. Disse-me: vais fazer um curso e depois verás. E assim foi. Fiz um curso de formação e agora dou catequese a um grupo de 21 crianças de 9 e 10 anos de idade.

Sou ainda animadora dum grupo do Movimento dos Cruzados de Fátima, onde quase todos são jovens.

A vida, que antes do acidente me parecia só rosas, tornou-se espinhos. Porém agora sou mais feliz com os espinhos do que antes com essas rosas de mau perfume. Antes procurava revistas e fotonovelas bem pouco dignas, que lia às escondidas dos meus pais. Hoje, sendo a mesma, prefiro livros e revistas que me formem e me ajudem a formar outros.

Sinto-me feliz e realizada.

MARIA G.

NÃO OFENDAM MAIS A DEUS...

A Senhora da Mensagem parecia (em 1917) ler com uma perspicácia especial os «*sinais dos tempos*», os sinais do nosso tempo (João Paulo II, 13.5.82).

Estas palavras traduzem a importância e actualidade da Mensagem de Fátima. O que então foi dito tem algo de novidade nos tempos que decorrem. Há que fazer uma releitura e reflectir sobre o que então disse e pediu Nossa Senhora. Disse João Paulo II no dia acima referido: «*convertei-vos e acreditai na Boa-Nova (Mc. 1, 15); são estas as primeiras palavras do Messias dirigidas à humanidade. E a mensagem no seu núcleo fundamental é o chamamento à conversão e à penitência, como no Evangelho. Este chamamento foi feito no início do século XX e portanto foi dirigido de um modo particular a este século.*»

Ao fazer a Consagração, o Papa, em atitude confiante mas preocupante, pede: «*Ó Coração Imaculado! ajudai-nos a vencer a ameaça do mal, que tão facilmente se enraiza nos corações dos homens de hoje, e que, nos seus efeitos incomensuráveis, pesa já sobre a nossa época e parece fechar os caminhos do futuro. Dos pecados contra a*

vida do homem, desde os primeiros instantes, livrai-nos; do ódio e do aviltamento da dignidade dos filhos de Deus, livrai-nos; de todo o género de injustiça na vida social, nacional e internacional, livrai-nos; da facilidade em calcar aos pés os mandamentos de Deus, livrai-nos; dos pecados contra o Espírito Santo, livrai-nos!»

Reparemos no modo e acento com que o Santo Padre fala do pecado. Várias vezes tem repetido que o maior pecado dos nossos tempos é a inconsciência do mesmo, o à-vontade com que se peca, o permissivismo que tudo justifica. Estamos numa sociedade radicada no materialismo ateu, para quem o dinheiro, o sexo, o viver bem, etc., é tudo... Atropelam-se direitos inalienáveis e princípios morais, a pretexto de liberdade e democracia. Onde está a liberdade e a democracia? No fazer leis contra a vida e contra os mais nobres e dignos princípios morais, e do pudor? Permitindo o funcionamento de casas onde o ambiente de convivência é abaixo do animal irracional? Combate-se a droga e não se reprimem as causas que motivam as pessoas a drogarem-se. Subsidiem-se instituições que

acolhem jovens de má vida e não se combatem abertamente as raízes deste desregramento. O que se faz para pôr termo a essa prostituição pública e escandalosa, ao longo das estradas de Portugal? Que fazem os pais ao saberem que os seus filhos estão a ser instrumentalizados através de professores que se servem da sua cátedra para incutirem nos alunos conceitos anti-Deus e anti-morais? Que sociedade portuguesa estamos a preparar para o amanhã? Que formação estão a dar às crianças os pais e demais educadores? Que projectos de segurança se estão a propor à juventude de hoje?

Tudo isto está a acontecer, porque estamos em crise de Fé. Razão tem Nossa Senhora para dizer: «**NÃO OFENDAM MAIS A DEUS QUE JÁ ESTÁ MUITO OFENDIDO!**»

Pouvera a Deus que os congressos nacionais e diocesanos dos leigos despertem o sentido da sua responsabilidade e missão no mundo onde vivemos.

Somos todos a Igreja do Senhor Jesus Cristo. Não percam tempo, pois as forças do mal vão semeando a mãos-cheias a cizânia nas searas do Senhor.

P. MANUEL ANTUNES

PEREGRINAÇÃO DIOCESANA DO ALGARVE

Apoiada e presidida por D. Manuel Madureira Dias, bispo do Algarve, realizou-se, na cidade de Silves (ermida da Senhora dos Mártires), no dia 11 de Setembro, a peregrinação diocesana anual do Movimento dos Cruzados de Fátima.

Conforme a Nota Pastoral do Bispo Diocesano, a peregrinação foi preparada na paróquia de Silves, durante 10 dias, por uma intensa acção missionária que o Secretariado Diocesano do MCF promoveu, em colaboração com o rev. pároco e com a ajuda de um missionário e religiosas vindos de Fátima e Évora. Na mesma «Nota», o Prelado pede a todos uma oração mais intensa unida à mortificação e mudança de vida a fim de que Deus possa encontrar um terreno bom, capaz de se deixar permear pela acção da graça divina. Após o acolhimento dos peregrinos no castelo da cidade de Silves e a chamada das paróquias houve a recitação do terço com meditação e cânticos; ensinamento pelo rev. P. Carlos José de Jesus Santos Dias, sobre vivência e difusão da Mensagem de Fátima nos três campos de pastoral do Movimento — Oração, Peregrinações, Doentes, à luz dos novos Estatutos; perguntas, respostas e conclusões; intervenção do Sr. D. Manuel Madureira Dias; almoço partilhado e convívio; concentração na Esplanada do Castelo; coro falado: «A MENSAGEM DA COVA DA IRIA»; Concelebração Eucarística, presidida por D. Manuel Madureira Dias, seguida de procissão pelas ruas da cidade até à ermida da Senhora dos Mártires onde o sr. bispo consagrou a Diocese do Algarve a Nossa Senhora.

Os peregrinos partiram felizes e com o desejo de serem fiéis aos compromissos assumidos e à palavra do pastor, que citamos: «*Na continuidade do Ano Mariano, que esta peregrinação seja uma arrancada para vivermos o Advento de doze anos que nos separam do início dum novo milénio. Que Maria nos inspire a seguir, cada vez mais profundamente, o seu exemplo de crente. Ela é bem-aventurada porque acreditou no que lhe foi dito da parte do Senhor.*»

MAIS UM NICHU A NOSSA SENHORA NAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Da senhora D. Maria Engrácia, natural de Monte Cimeiro, recebemos uma carta com notícias que muito nos alegram e que por isso transcrevemos:

«(...) O amor e dedicação que tenho a Maria levou-me a mandar construir, no Ano Mariano, um «*Nichu a Nossa Senhora junto à estrada nacional no lugar de Monte Cimeiro, freguesia de Alcaravela, diocese de Portalegre e Castelo Branco. Foi inaugurado a 30 de Julho do corrente ano pelo rev. pároco que benzeu a imagem de Nossa Senhora trazida em procissão por crianças e adultos até junto do local. Durante a procissão rezou-se o terço e entoaram-se cânticos em louvor da Mãe de Deus. Após a bênção da imagem, o pároco dirigiu aos presentes a sua palavra, manifestando grande satisfação por este acontecimento. Depois as crianças também quiseram manifestar a sua alegria a Nossa Senhora com cânticos e gestos, o que foi muito aplaudido. Foram-lhe oferecidas umas estampas com a imagem de Nossa Senhora de Fátima e a oração que o Anjo ensinou aos pastorinhos de Fátima.*»

Devo dizer que esta iniciativa e outras, como seja, organizar a visita da imagem do Imaculado Coração de Maria às famílias do meu lugar, transmitir e ensinar a viver a Mensagem de Nossa Senhora às crianças da minha catequese, surgiram-me em Fátima durante os retiros que tive a graça de fazer, quer de doentes quer dos associados do Movimento dos Cruzados. Agradeço muito esta graça de participar em retiros, cursos sobre a Mensagem, Semana de Estudos, etc., primeiro a Nossa Senhora e depois ao Secretariado Nacional do MCF que me ofereceu essas belas oportunidades. Por tudo, aqui quero expressar a minha grande gratidão e reconhecimento».

MARIA ENGRÁCIA

RETIRO / REFLEXÃO SOBRE A MENSAGEM DE FÁTIMA

Por iniciativa do Secretariado Diocesano, realizou-se em Viseu, nos passados 2, 3 e 4 de Setembro, um retiro/reflexão, orientado pelo P. Carlos José Dias.

Participaram 48 elementos, dentre os quais 20 jovens. Temas tratados: Oração, Penitência, Eucaristia, Autoridade, dentro da Mensagem de Fátima.

Todos os participantes pediram para se repetirem encontros desta natureza, no próximo ano.

DÊMOS A NOSSA MERENDA AOS POBRESINHOS

De vários lados nos estão chegando ofertas generosas de pessoas que desejam pôr em prática o conselho de Jesus em Luc. 12-33, 34: «*Fazei para vós bolsas que não envelheçam, um tesouro inesgotável nos Céus, do qual o ladrão não se aproxima e a traça não corroi. Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.*»

Como já foi dito, estas ofertas destinam-se à compra de uma carinha para dar assistência aos peregrinos a pé e doentes e também à aquisição de tendas para o mesmo fim.

RECEBEMOS:

— Dum grupo de S. Pedro da Cova	5.000\$00
— Silvino Spínola — S. José — Canadá	25 dólares
— Anónimo de Penedono — Lamego	5.000\$00
— José Manuel Pinheiro — Vale das Fontes — Rebordelo	1.000\$00
— Cremilde Rodrigues Pereira — Tondela	500\$00
— Anónima	500\$00
— Anónima	500\$00
— Maria Ana Carneiro — Ponta Delgada — Açores	1.000\$00
— Celeste Pinto Ferreira — Vila Real	1.000\$00
— P. Eduardo Pinheiro — Porto	20.000\$00
— Dum sacerdote (anónimo) — Porto	5.000\$00
— Ana Brito de Sousa — Remelhe — Barcelos	5.000\$00
— Manuel Cândido Veiga — Mirandela	500\$00

Em nome de Nossa Senhora, um sincero obrigado a todos quantos nos vão escutando e respondendo ao nosso apelo.

SECRETARIADO NACIONAL DO MCF — SANTUÁRIO DE FÁTIMA